

JB - 07/10/1977

MÚSICA

NO PARQUE LAJE, "OS CONTRAPONTO" DE KOLLREUTER

COMO excelente preparação à Bienal de Música Brasileira Contemporânea que se realizará na Sala Cecília Meireles a partir do dia 15, o Instituto Cultural Brasil-Alemano, dirigido por H. Kollreuter, o mesmo Kollreuter que liderou, nos anos 50, a aproximação dos jovens compositores brasileiros à música serial, está promovendo, este fim de semana, um encontro em profundidade com a música característica do nosso século. Os Contrapontos 1977, de hoje a domingo, incluem debates sobre a composição e a execução da música contemporânea, a execução de uma amostragem musical cuidadosamente escolhida, a cargo de intérpretes autorizados como a soprano Margarita Shack, o baterista Cláudio Stephan, o pianista Caio Pagano e a Camerata Benda, e a

exibição do filme-relatório de Maurício Kagel Ludwig Van, obra polêmica, feita em 1970 para a Rádio-Televisão de Colônia, em que Kagel, refletindo sobre o destino de todo alemão amante da música, propõe-se a uma desmistificação não de Beethoven, evidentemente, mas da religião beethoveniana responsável por uma certa calcificação da sua mensagem artística.

A proposta dos Contrapontos inclui uma abordagem crítica à música contemporânea. Na palavra de um dos textos introdutórios, "o advento de um novo mundo sonoro, praticamente inesgotável, e de uma estética que permite o aproveitamento de qualquer fenômeno sonoro, natural ou artificial, como elemen-

to artístico, assim como a derrocada e a relativização de todos os conceitos da estética tradicional conduziram a uma insegurança de critérios e confusão de valores que caracterizam as atividades musicais de nosso tempo, prejudicando sobremaneira todos os esforços em prol da organização de uma vida musical representativa e funcional, e abrindo a porta ao diletantismo, ao amadorismo irresponsável e à preocupação com o sucesso fácil".

A elucidar conceitos e valores propõem-se os debates a se-

rem realizados, amanhã e domingo, com a participação de Willy Correia de Oliveira, Nestor de Holanda e H. Kollreuter, na parte de composição, e de Margarita Shack, Caio Pagano, Sebastian Benda e novamente Kollreuter, na parte de execução, que incluem e supõem, igualmente, a participação do público.

O concerto de abertura, hoje às 21 horas, reúne Margarita Shack (soprano) e Cláudio Stephan (percussão) na execução de obras de Stelarc, Beurle, Almeida Prado, John Cage e Hans Joachim Hespos. O de encerramento, domingo às 21 horas (ambos na Escola de Artes Visuais do Parque Laje, Jardim Botânico 414), apresenta a Camerata Benda em obras de Milhaud, Webern, Villa-Lobos, Stravinsky e Bartok. Entre os dois, a apresentação do excelente pianista Caio Pagano, radicado em São Paulo, num programa que inclui a primeira apresentação dos Instantes I, II e III de Willy Correia de Oliveira, os Klavierstücke III e IX de Stockhausen e outras peças.



Luiz Paulo Horta